



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - PROCESSOS
DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO,
IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

IMPROVISAZÃO E AROMAS COMO CRIAÇÃO

TÂNIA VILLARROEL ANDRADE

O trabalho é disparado por óleos essenciais para criar improvisações. A conexão neural que ocorre no sistema límbico amplifica a fricção entre narrativas e imagens na elaboração e apreciação de uma cena. A improvisação como um modo de ampliar campos energéticos emocionais: a escala dramática é percebida e compartilhada, tanto pelo público como pela *performer*, pelos impactos sensíveis e intuitivos do criar, a convite de improvisos e/ou percepções conjuntas. O que criamos pela improvisação é intensificação de sensações mútuas: afeta o outro e nos afeta no momento da cena. A relação com os diversos elementos presentes na cena e a escolha temporária que fazemos em ato de criação é uma extensão de como nosso corpo atua e dialoga com o espectador dando sentido criativo a uma experiência sensível. Repertório estético conjunto e variantes presentes na criação vão compor o universo da cena como um ritual efêmero, por isso intenso. Os aromas podem potencializar escolhas poéticas nos processos criativos, pois auxiliam os percursos neurais responsáveis pelos sentidos em tempo presente, dilatando a intuição como um caminho possível e definindo um estilo próprio de criação - que intensifica a busca da autenticidade a cada improvisação. O imprevisto como elemento essencial de uma criação artística que se conecta ao sistema límbico de forma mais consciente e intuitiva a cada escolha estética. Entrar em contato com a intuição é ensaio no próprio cotidiano da cena tanto quanto modo de aprofundamento da emoção. Convite à criação através de aromas disparando

- 3944 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

improvisações como algo consciente, intuitivo, único e intransferível. O inacabamento da obra é a verticalização da proposta criativa de efemeridade.

PALAVRAS-CHAVE: improvisação: processo de criação: aromas: escala dramática: energia.

RESUMÉN

El trabajo és disparado por aceites esenciales para crear improvisaciones. La conexión neurológica que ocurre en el sistema límbico amplifica la fricción entre narrativas e imágenes en la elaboración y apreciación de una escena. La improvisación como camino para ampliar campos energéticos emocionales: la escala dramática és percibida y compartida, tanto por el público como por la *performer*, através de impactos sensibles e intuitivos del crear, por médio de improvisos y/o percepciones conjuntas. Lo que és creado por improvisación és para intensificación de sensaciones mútuas: afecta el otro y nos afecta en el momento de la escena. La relación con los distintos elementos presentes en la escena y la elección temporária que se hace en el acto de creación és una extensión de como nuestro cuerpo actua e dialoga con el espectador dándole sentido creativo a la experiência sensível. Repertório estético conjunto y variables presentes en la creación componen el universo de la escena como un ritual efímero, por eso mismo intenso. Los olores pueden potencializar elecciones poéticas en los procesos creativos, porque auxilian los recorridos neurológicos responsables por los sentidos en tiempo presente, dilatando la intuición como um camino posible y definiendo un estilo próprio de creación - que intensifica la búsqueda por la autenticidad a cada improvisación. El imprevisto como elemento esencial de una creación artística que se conecta al sistema límbico de forma más consciente e intuitiva a cada manifestación estética. Entrar en contacto con la intuición és ensaio en el próprio cotidiano de la escena tanto quanto modo de aprofundamiento de la emoción. Invitación a la creación através de olores disparando improvisaciones como algo consciente, intuitivo, único e intransferible. El inacabamiento de la obra és la verticalización de la propuesta creativa de efemeridad.

- 3945 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALABRAS-CLAVE: improvisación: proceso de creación: olores: escala dramática: energía.

ABSTRACT

The research is triggered by essential oils to create improvisations. The neural connection that occurs in the limbic system amplifies the friction between narratives and images in the preparation and appreciation of a scene. The improvisation as a way to amplify the emotional energetic fields: the dramatic scale is noticed and shared, as well for the public as for the performer, for the sensible and intuitive impacts of the creation, called by improvisations and/or joint perceptions. Creation for improvisation is intensification of mutual sensations: it affects the other ones and it affects us at the moment of the scene. The relation with the many elements which are in the scene and the temporary choice which we make as we create is an extension of how our body performs and talks to the spectator, giving creative sense to a sensible experience. Joint aesthetic repertory and variants in the creation will compose the scene universe as an ephemeral ritual, that is why it is intense. The aromas may maximize poetical choices in the creative processes because they help neural routes that are responsible for the senses at the current moment, dilating the intuition as a possible way and defining a particular way of creation, which intensifies the pursuit of the authentication in each improvisation. The essential element of an artistic creation that connects to the limbic system in a conscientious and intuitive way in each aesthetic choice is the unexpected part. Getting in contact with the intuition is practicing in the daily routine of the scene as much as the deepening of the feelings. Call for the creation through the aromas triggering improvisations as a conscientious, intuitive, unique and nottransferable act. The incompleteness of the work is the up righting of creativity as ephemerality.

Key words: improvisation; creation process; aromas; dramatic scales; energy.

- 3946 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Improvisação: algum mistério entre o sagrado e o profano do imprevisto

“Improvisação é um mistério. Pode-se até escrever um livro sobre o assunto, mas no fim ninguém sabe o que é. Quando improviso e estou em boa forma é como se estivesse meio dormindo. Chego até esquecer que existem pessoas na minha frente. Grandes improvisadores são como sacerdotes, estão pensando apenas no seu deus ”
(Stéphane Grappelli)

A improvisação reside na margem entre o sagrado e o profano – bem ali onde as certezas se desfazem se diluindo pela criatividade. Sabemos quando nos acontece, mas não sabemos conduzir esse proceder exato do acontecimento. A improvisação é algo que nos toma porque estamos em sacerdócio que, mesmo sabendo que, em algum momento vai acontecer algo, sempre nos surpreendemos. Sacerdócio profano: estar em estado de disponibilidade criativa.

Sacramento foi a palavra escolhida para traduzir mistério: a primeira do latim eclesiástico e a segunda proveniente do grego. Sacramento, em sua origem etimológica, quer dizer tanto algo sagrado como algo maldito. Desta maneira, se mistério é algo que remete a ritual, se faz necessário pensar que ritual, em tal exemplo, tem mais a ver com secreto do que com doutrinador. Ritual que funciona e se manifesta em determinada ordem secreta, só para iniciados nos mistérios. Mistério e ritual como única junção entre profano e sagrado: como algo que quando se manifesta não cabe em palavras, vai além do visível e convida o corpo a ter respostas sensíveis e estar presente no silêncio de uma troca de olhares com intimidade cúmplice sem aviso prévio. Mistério no sentido de iniciação: cada ato de criação é também uma iniciação, um passo em direção a si mesmo ainda desconhecido, um mergulho em nossas próprias imagens que são também universais.

- 3947 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A improvisação potencializa a criação e os aromas a catalisam, ampliando seu campo junto ao público e na consagração de um ritual sacroprofano, sempre em parte autobiográfico, mesmo que em segredo. O estudo do improviso exige muita observação da própria obra artística e da intuição do dia-a-dia, pensamentos ou sensações que parecem sem importância. Essas escolhas na poética implicam intimidade com as próprias imagens, ou seja, tenho um repertório a ser trabalhado dentro do tema que me proponho, mas existe sempre uma margem de imprevisível quase no esgarçar das certezas – ali onde o elástico pode estourar é onde mora a criatividade, o surpreender-se consigo mesmo: e isso não há estudo ou repetição que possa prever, pois não está na técnica, mas na exaustão da urgência no presente, acontece no encontro de diversas energias atuantes no momento da improvisação junto com todos os contextos e materiais que a afetam.

O ato do improviso é prestar atenção ao pulso corrente com afinco, de corpo e alma, como se a existência não fosse suficiente – é isso que traz intensidade na percepção e faz do improviso do mesmo repertório re combinado algo extracotidiano: a urgência do mesmo pulso trivial. Voltar foco para o que pode passar despercebido engrandece os mesmos gestos e as dadas relações, nos obrigam a impulsionar o inusitado, a fazer transparecer o que é essencial em cada pequena que seja percepção. Move a espiritualidade ao espirituoso.

Improvisar, neste sentido é experienciar. Experiência tal como numa mescla de experimentar com transbordamentos, vazamentos imprevisíveis de si no outro e vice-versa. Outro este que poderá ser qualquer movimento ou coisa que interfere no campo sensível da criação. É permitir que a intuição te conte o que naquele momento-instante está por vir, mas já é manifestação do organismo como algo que salta para fora; algo que talvez um sonho elaborasse dali a algumas horas. Experienciar é estar em contato direto com a própria intuição, de forma tão honesta e segura de si, que deixa interpenetrar outras presenças energéticas, materializando a psique em gestos poéticos.

- 3948 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Por ser a realização de um organismo em suas lutas e conquistas em um mundo de coisas, a experiência é a arte em estado germinal. Mesmo em suas formas rudimentares, contém a promessa da percepção prazerosa que é a experiência estética. (DEWEY, p.84, 1934).

A experiência é o mistério, atravessado por virtualidades, imaginários contemporâneos, de urgências outras que nos confundem, nos fazem misturar necessidades de sobrevivência econômica com urgências de alma, da manifestação da nossa poética. Por saturação de informações, deixamos de acessar a nossa capacidade de assimilação de imaginários, nos desconectamos de propósitos energéticos para obedecer a automatismos que se mimetizam com as urgências. E é isso que a improvisação potencializa: nossa conexão direta com o inconsciente e nossa capacidade de remodelar a psique pelas materialidades virtuais manifestadas em intervenção. Isto é, o que ainda está acessível para nós e nos move poeticamente apesar de todas as interrupções sofridas pelo dia-a-dia.

A cena se torna como um sonho lúcido que já se repetiu algumas vezes em variações de um mesmo tema. Todos nós temos sonhos que sofrem variações desde a infância e, no entanto, tratam da mesma problemática ou trazem a tona imagens e/ou símbolos similares. Uma cena improvisada é como um sonho ou um processo de iniciação onde tenho alguns elementos que sou familiarizada, porém os imprevistos me desafiarão a agir de maneira criativa – como se tudo que se repete estivesse presente em mim pela primeira vez.

Improvisação é mistério porque harmonia caótica que não pede licença para (des) nascer. Quando estou entregue e disponível numa improvisação chego a pensar que estou sonhando, porém em conexão quase inorgânica; e que as pessoas que ali estão para compartilhar comigo, me potencializam com suas histórias em silêncio ou em pequenos gestos, olhares ou vibrações. É como se eu tivesse marcado um dia para nos encontrarmos e nos afetarmos mutuamente sem precisar confirmar nada. E daí, os sincronismos vão acontecendo sem pedir licença ou autorização: fluem de forma subversiva dentro da energia e do campo de criação, por isso ritual e profano ao mesmo

- 3949 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

tempo – o ator/ a atriz nunca estão em catequese, estão a serviço. De quem? Da criatividade, não da comunicação. Pois a improvisação é modo de aceleração da experiência, tonando-a uma manifestação estética, pois:

A experiência nasce do contato direto com o ambiente, por meio de envolvimento orgânico com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. A intuição, vital para a aprendizagem, é muitas vezes negligenciada. A intuição é considerada como sendo uma dotação ou uma força mística possuída pelos privilegiados somente, embora todos conheçamos momentos quando a resposta certa “surgiu do nada” ou “fizemos a coisa certa sem pensar. (SPOLIN, p. 31, 1968)

Porém, não é preciso necessariamente transformar em palavras nossas afetações: são sensibilidades em movimento - não estão regidas, submetidas ou subordinadas pela intencionalidade do (a) artista e nem dependem da capacidade diferenciada do público em interpretar um material artístico. Cada pessoa ali presente vê e/ou sente o que precisa naquele momento sem combinações prévias. Todos pactuando do mesmo universo sensível, porém não dos desdobramentos de um ato criativo.

A lei poética é a diferença, ainda que a experiência possa ser comum. Pois, apesar da preparação de uma improvisação ter um tom ritual, ela inclui tanto o sagrado como o profano – pois sua manifestação é o ato de criação, para além das moralidades e em favor do que deve ser dito, feito, sentido e compartilhado do que se revela ali, em tempo presente para todos.

O caráter ritualístico do improviso traz a tona o que for necessário para a intensidade e contato com as percepções. Luz e sombra interagem, convivem – tomando a dimensão do que é possível perceber – é como no sonho, ninguém sonha o que não pode compreender de alguma maneira. Deixa visível o inominável, mas não o explicável ou traduzível. Não é para ser interpretado com um único significado: é como portal de imagem que irradia diversidade de possibilidades, por isso está na fronteira entre bem e mal e não a serviço da moralização e nem normalidade.

- 3950 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Aromaterapia: breve histórico das influências atuais

Nossos relacionamentos com aqueles que nos cercam, os valores pelos quais vivemos, a sociedade da qual somos parte, nosso relacionamento com o planeta onde vivemos, até mesmo o modo como nos relacionamos com o resto da criação, tudo tem relação com o que manifestamos em nossa vida, até a mais simples dor de cabeça (BERWICK, p.14, 2002)

O termo aromaterapia foi cunhado no início década de 1930 pelo químico e perfumista René-Maurice Gatefosse, mas a preocupação por uma prática medicinal que considere as diversas dimensões do corpo é antiga. O fundador da aromaterapia, tal como hoje a conhecemos, descreveu a aromaterapia (o nome que ele inventou) como: “(...) uma terapia que emprega arômatas numa esfera de pesquisa, abrindo enormes perspectivas àqueles que começarem a explorá-las” (BERWICK, p.25, 2002), em artigo de sua autoria, no início da década de 30. É conhecida a história de que foi através de uma queimadura por acidente particular que, em uma bacia de lavanda, ele mesmo, pela prática no seu corpo, descobriu as propriedades citofiláticas da planta, comprovadas pela renovação celular que ele mesmo pode comprovar depois do contato com a lavanda neste episódio. Sendo lenda ou verdade, ele estudou os componentes químicos da lavanda e suas diversas propriedades terapêuticas, comprovando inclusive que isolar moléculas era menos efetivo – e daí já provém uma relação mais integrada com o meio ambiente e com a saúde.

No entanto, se pararmos para pensar em quantas são as referências possíveis em sociedades mais antigas e tradicionais, será possível perceber que essa técnica é milenar - e tal como no teatro e na dança é difícil precisar, pois faz parte do repertório de práticas que auxiliam na sobrevivência do ser humano. Isto quer dizer que simbolizar para a psique e para o corpo é tão importante como reconhecer odores alimentícios, predadores ou parceiros numa urgência pela vitalidade dos processos.

Citar o Egito, assim como o berço do teatro foi a Grécia, é o que sempre podemos apreciar como histórico da aromaterapia. Sem desmerecer esta referência, pois não vou deixar de citar diversos exemplos dentro da história desta disciplina, porém, se faz

- 3951 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

necessário pontuar que ela é falha, pois que exclui todas as culturas primevas, que na nossa literatura é escassa. Refiro-me aqui de todas as práticas xamânicas presentes em civilizações que atribuíam ao curandeiro um papel social e espiritual – que, tal como, na origem mais conhecida da aromaterapia, não separava medicina de religião; por exemplo, para os gregos as fumigações eram parte do ritual para efetivar a conversa com os deuses. E que também associam cantos como passagem de conhecimento dos segredos das plantas e como programação intencional de suas propriedades potencializando suas propriedades.

Se considerarmos aromaterapia, a partir de sua etimologia – a saber, “*per fumum*”: “através da fumaça”; e como toda e qualquer prática com ervas e plantas nos seus primórdios, antes de ser uma técnica de condensar a alma da planta e intensificar suas propriedades, existem informações de que:

Há evidência do período Neolítico de que ervas aromáticas eram usadas em culinária e medicina, e que ervas e flores eram enterradas com os mortos. A fumaça ou fumigação foram provavelmente os usos mais antigos das plantas, como parte de oferendas e rituais aos deuses. [...] Gradualmente, um conjunto de conhecimento sobre as plantas foi acumulado e passado a centenas de gerações de xamãs. (BERWICK, p.17, 2002)

Na Pré-História, o método de cura de ferimentos era feita, majoritariamente, por mulheres, visto que os homens saíam para a prática da caça e elas se dedicavam entre outras práticas à culinária e, por isso mesmo conheciam para o que tipo de moléstia servia cada planta. Nos túmulos de épocas longínquas foi atestado que os ossos não estavam intactos, foram encontrados com algumas partes faltando. Os ferimentos eram tratados com uma mistura de ervas escolhidas, mastigadas com saliva, que eram mescladas em argila – isso cicatrizava e retrocedia infecções, porém a lesão óssea era irreversível. Se pensarmos que o primeiro antibiótico tal como conhecemos hoje foi descoberto em 1928, fica evidente que o processo sintético isola moléculas que antes estavam integradas no princípio ativo das plantas.

- 3952 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No Egito, a tradição dos aromas ficou muito documentada pelos processos de mumificação e havia todo um proceder e uma técnica primorosa para realizá-la, visto que acreditavam que precisavam do corpo na outra vida. Era um conhecimento passado somente para sacerdotes e sacerdotisas, ou seja, conhecimento de poucos. Os órgãos internos eram removidos e preenchidos com cássia e mirra. Ficavam 60 dias em desidratação e depois os corpos recebiam um tratamento aromático predominantemente com cedro - um poderoso antibactericida - e outros arômatas. No funeral, o corpo era encaminhado a Hórus com uma prece e com flores.

Juntamente com a Índia e a China, o Egito é a civilização que, mais conhecidamente deteve estes saberes. Tanto a China - que há muitos anos já alia a energia de todo o corpo com tratamentos associados com princípios filosóficos integrados, tal como a acupuntura - como a Índia - que tem a medicina Ayurvédica, como um olhar holístico do dia-a-dia em seus temperos e práticas de respiração; são anteriores ao próprio conhecimento egípcio, porém isso não tira nem um pouco seu mérito.

No território egípcio, essa busca de saúde pelos aromas aconteceu também pela necessidade de enfrentar períodos de cheias do rio Nilo, quando a varíola e a paralisia infantil tinham surtos de contágio. E isto só confirma o caráter de necessidade cotidiana desta prática, deslocando sua importância somente no mundo dos imperadores e da corte europeia.

Para a população grega, a relação com as plantas e com a fumaça se dava pela crença e o louvor das divindades. Hipócrates, o pai da Medicina, também prescrevia banhos aromáticos para problemas femininos. E Platão há muito já defendia uma abordagem mais consciente e com propósitos de autoconhecimento:

A cura da parte não deveria ser tentada sem o tratamento do todo. Nenhuma tentativa deveria ser feita para curar o corpo sem a alma, e para que a cabeça e o corpo sejam saudáveis deve-se começar pela cura da mente, pois este é o grande erro de nossos dias no tratamento do corpo humano, em que os médicos separam primeiro a alma do corpo (BERWICK *apud* PLATÃO, p.17, 2002)

- 3953 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Os gregos receberam influência egípcia, no entanto a invenção dos perfumes era atribuída aos deuses, inclusive há inscrições de receitas nos templos de Esculápio e de Afrodite, que eram deuses da cura. Há os que afirmassem que a ninfa Éone, a que foi presenteada por Apolo em poderes divinatórios e a amante de Páris antes do seu envolvimento com Helena, foi quem trouxe a conhecimento humano, os poderes das ervas.

Os romanos também sofreram influência neste sentido, sendo *spas* e termas a prova mais palpável disto. Inclusive entre os gladiadores, havia um médico cirurgião, Galeno, que usufruiu bastante do poder curativo das plantas, inclusive a lavanda para ferimentos.

Mas foi com a primeira destilação considerada oficial, pelo médico e filósofo iraniano Abdalá Ibn Siná – o Avicena - no século X, que a água de rosas ganhou o mundo árabe. E também com os usos dos aromas para o combate à peste negra, pois foi percebido na ocasião que perfumistas e trabalhadores de alambiques não contraíam a peste e isso foi legitimado pelo uso do “bico da máscara” pelos médicos medievais e pelo hábito de fogueiras aromáticas a cada 12h em cidades infestadas.

A associação da história dos óleos essenciais com a alquimia foi um ganho para o entendimento dos efeitos multidisciplinares das plantas, pois associou informações como a relação com os quatro elementos e as tipologias: sanguíneo, sereno, colérico e melancólico.

Vale comentar que muito material se perdeu no incêndio da Biblioteca de Alexandria e nas torturas da Inquisição. Por outro lado, junto com os manuscritos do Mar Morto, nas grutas de Qumram, foram encontrados 50mL de um líquido oleoso e avermelhado em frasco de argila da época do rei Herodes – único vestígio das preferências aromáticas dos imperadores romanos.

Mas a falta de documentos oficiais mais antigos, não impediu o desenvolvimento e difusão do saberes da Aromaterapia, até porque muito se escreveu na história mais recente, tendo nela representantes significativos, tais como Valnet, Penoel e

- 3954 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Francômme – na abordagem alopática; Madame Mauri – no que se difundiu na Estética como parte de práticas de saúde; e Robert Tisserand, Patricia Davis, Shirley Price e Berwick – no que tange ao holístico. Considerando que, atualmente, existem duas escolas no ramo: a inglesa, de uso externo, predominantemente com massagens e a francesa, de uso interno e aceita em hospitais como prática de saúde, pois inclusa na formação dos profissionais de atuação específica.

Sendo contribuidores muito importantes para a atualidade: o Dr. Valnet que, na época em que a atividade de pesquisa dos aromas estava reduzida, como cirurgião do exército francês na Segunda Guerra Mundial, se utilizou de óleos essenciais para ferimentos de guerra, comprovando sua eficácia; e *Madame* Marguerite Maury, bioquímica francesa que em pesquisas para rejuvenescimento, disseminou o uso de óleos essenciais em massagens e foi a primeira a falar sobre “prescrição individual”, apontando a necessidade em fazer fórmulas personalizadas para cada paciente.

O olfato, os aromas e a escala dramática

O olfato é um sentido renegado, tal como o tato – que é o nosso maior órgão do corpo e que é nosso primeiro filtro de defesa. A visão sempre foi mais estimulada.

No entanto, tudo que entra no organismo pelo odor tem caminho certo no cérebro. As moléculas aromáticas se encaixam nos cílios olfativos e produzem estímulos elétricos organizados no sistema límbico para assim, se distribuírem por todo o cérebro. Tanto o que entra pela pele como pelas vias respiratórias, fazem trocas entre os componentes químicos e caem na corrente sanguínea.

A aromaterapia, quando não ingerida, mesmo que na pele, é assimilada, em primeira instância pelo sistema límbico, que é o responsável pelas nossas emoções e nossos instintos mais primitivos, pois chega primeiro sempre pelo ar – visto que seu diferencial é a sua volatilização, para depois de alguma forma atingir a corrente sanguínea. Por associação, trabalha com a mesma escala do teatro e afeta nossa criatividade e a relação com as artes, pois mexe com nosso centro de memórias e imagens; é aqui tomada como

- 3955 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

um agente potencializador das sensibilidades, mas também um instrumento de conscientização do movimento criativo, por ampliar as redes neurais. Uma gota de óleo essencial equivale ao princípio de 25 xícaras de chá do princípio ativo de uma planta. Importante observar aqui que, efeitos colaterais de grave porte são causados por aquilo que não é orgânico – principalmente quando consideramos o meio da inalação, que é o considerado em obras artísticas aromáticas - no entanto, dosagens só podem ser avaliadas por profissionais com formação específica.

Considerando que os aromas entram no organismo pela pele, por ingestão, mas, principalmente, em caráter imediato, por inalação, ou seja, pela respiração, considero que este é o vínculo fundamental que os unem à escala dramática, pois na interpretação buscamos um estado corporal específico a cada criação que se alcança pelo ato de respirar. Porque:

A respiração acompanha o sentimento e pode-se penetrar no sentimento pela respiração, sob a condição de saber discriminar entre as respirações, aquela que convém a esse sentimento. (ARTAUD, p.156, 2006).

O reconhecimento da personalidade de um aroma e suas propriedades se dá da mesma maneira de quando investigamos uma personagem. É como uma cor ou um som, primeiro a sensação toma seu corpo como um todo e depois um campo de possibilidades se abre – porém esse campo é regido por uma força vital específica e reconhecível, com algumas especificidades que precisam ser ampliadas e que, a cada vez, revela um detalhe precioso que ainda não havíamos reparado.

A psique manifestada em matéria e os atos criativos de efemeridade

Os aromas são como as pessoas – e como as personagens: tem uma qualidade energética específica, relacionados a estados corporais, alcançados por uma intensidade de respiração. Tem na alma uma impressão digital do seu modo de ser e estar no mundo, que é único.

Processos criativos são potencializados pela composição química dos aromas tal como pela vibração que eles são capazes de emanar. Como ampliam as redes neurais,

- 3956 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

conscientizam a sensibilidade com uma rapidez maior, dando uma capacidade de composição e resposta poética imediata no ato da criação. Eles acessam mais rapidamente nosso arquivo de memórias, não necessariamente pessoais, mas arquetípica. Quando improviso com aromas – seja na dança ou no teatro – sinto que meu campo de criação se amplia, se aprofunda e fica completamente acessível para mim, como se todo meu universo poético estivesse disponível para mim e, ao mesmo tempo, aberto para conversar com o espectador.

Usar aromas tanto para intensificar a qualidade do improviso como para afinar a percepção do espectador com a do (a) intérprete proporciona uma conexão sincrônica para a experiência que nasce dentro de sensibilidades singulares e compartilhadas. É como afinar o corpo, como se ele fosse um instrumento possível de provocar sensações com suas criações pela sua qualidade de vibração. E convidar aromas ao público é como se fosse possível afinar toda a orquestra que vá tocar, mesmo que alguns momentos de partilha também sejam feitos de silêncio.

Se sonhar é acessar o inconsciente, improvisar é poder criar modelando as manifestações afetivas, redimensionando os universos poéticos. Na reação, ainda que sutil do público e no contato com os disparadores de sensações – são eles: música, cenário, figurino, objetos de cena, luz, movimentos corporais e tudo que pode fazer parte de um planejamento prévio – o (a) intérprete compõe sua arte, expressando uma liberdade poética, presente somente no frescor de improvisações, ainda que estas estejam sendo feitas mais de uma vez.

“Joker: o gênero da loucura na criação”, com aroma de patchouli.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: arquivo pessoal, tirada por Lauro Motta

Improvisar como modo de ensaiar, como pulso de vida – do extracotidiano que vaza existência comum e que geralmente não compartilhamos corriqueiramente. O efêmero e a declaração em ações da impossibilidade de outros encontros, acaba fazendo emergir algumas urgências, ficamos mais despertos para o entorno e na relação com o nosso corpo. Improvisações são feitas de pequenas confissões, mas não de melodramaticidades: é um testemunho lúdico o que se presencia. Tem viço brincalhão, é vívido. E como implica risco tem intensidade de verdade em suas verossimilhanças. Se dá em ritual profano – profano porque não sustenta uma relação privada, ou seja, quando compartilhamos atos criativos no teatro todos saem afetados, ninguém é poupado – mesmo aquele que pensa que só observa, quando pensa apenas testemunhar, também participa e sua energia está afetando todo o ambiente.

Isso significa que no teatro, mais do que em qualquer outro lugar, é do mundo afetivo que o ator deve tomar consciência, mas atribuindo a esse mundo virtudes que não são as de uma imagem, e que comportam um sentido material. (ARTAUD, p.153, 2006).

- 3958 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

È como se o que planejamos fosse uma argila que escolhemos para umedecer esse relacionar – não manipular ou moldar no sentido de atingir um resultado que se encerra e se almeja atingir; e as mãos em volta do torno fosse nossa relação com a obra, como nosso corpo e com o público a uma só vez, variando como uma presença com fatores de estímulos múltiplos que, às vezes convivem e, às vezes, se alternam ou se sobrepõem em distintas combinações.

Teatro é arte que não está necessariamente mediada por recursos tecnológicos que evidenciam a produção artificial de uma verdade como criação: existe sempre a possibilidade do contato corpo a corpo, em amplo aspecto energético, mesmo que não direto; e isso aumenta os riscos de envolvimento afetivo – o encontro materializa psiques individuais que pulsam no coletivo e vice-versa e os aromas catalisam algumas relações.

Patchouli: *Pogostemon cablin*, óleo essencial feito a partir da destilação das folhas.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Patchouli>

A consciência que me refiro aqui, não é a predominância do nível mental de percepção, mas a alternância das influências de estados corporais de sensibilidade: uma aceitação tanto do transe como de uma intervenção corporal precisa no instante da criação em forma de ação linear, caso a interpretação assim exija. A interpretação como própria relação com toda a gama de variantes presentes, não como representação –

- 3959 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

como fluxo criativo, dando visibilidade ao que está presente para todos, mas ainda não visível. Se considerarmos que:

Não há dúvida que a cada sentimento, a cada movimento do espírito, a cada alteração da afetividade humana corresponde uma respiração própria.
(ARTAUD, p. 152, 2006)

Também é importante observar que cada parte da planta tem sua função de estímulo no corpo, por exemplo, por observação podemos que as raízes tem a ver com aterramento; as madeiras colaboram com uma visão ampla do processo; folhas auxiliam na absorção das experiências e na comunicação com o meio ambiente; flores falam diretamente ao sentir da nossa alma; frutas dizem respeito à objetividade que a vida se concretiza; as sementes despertam vitalidade e desintoxicam; e as resinas e gomas cicatrizam tudo que começou por agredir nossa pele. Por isso, os aromas podem nos dar vestígios do que queremos trabalhar num processo criativo e como fazê-lo estimulando a autoria de nossas ações poéticas.

O que busca o (a) intérprete do corpo são mapas de suas emoções, pistas de por onde ele (a) pode transitar para criar e intercambiar por estados emocionais, ou seja, como desenvolver sua própria personalidade e apropriarse de seu caminho com o atletismo afetivo, sua musculatura emocional de criação. Perceber como pode lidar com a efemeridade considerando-a em sua poética – seja para repetir ou variar uma emoção e seu contato com ela. Acessar o contato com suas paixões e poder experienciar que pertencem a matérias fluídicas com quais ele pode compor virtualidades ou realidades poéticas temporárias compartilhadas – estreita sua relação com a memória e com as flutuações plásticas da matéria que passam pelo corpo com oscilações da vontade que servem à criação.

Referências

ANJOS, Tetrzini M. C. R. dos. Aromaterapia: terapia aplicada através dos óleos essenciais. São Paulo: E. Roka, 1996.

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

- 3960 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BERWICK, Ann. Aromaterapia holística. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002.

CAMPELL, Joseph. Mito e transformação. São Paulo: Editora Ágora, 2008.

CARACUCHANSKY, Sophia Rozzanna. Vínculos e mitos: uma introdução à mitanálise. São Paulo: Ágora, 1988.

CASTAÑEDA, Carlos. A erva do diabo: as experiências indígenas com plantas alucinógenas reveladas por Dom Juan. Rio de Janeiro: Editora Record, 1968
DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: Editora 34, 2013.

DEWEY, John, Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

ELIADE, Mircea. O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MOJAY, Gabriel. Aromatherapy for healing the spirit: restoring emotional and mental balance with essential oils. New York: Inner Traditions/Bear & Co., 2000.

NACHMANOVITCH, Stephen. Ser criativo: o poder da improvisação na vida e na arte. São Paulo: Summus, 1993.

SILVEIRA, Nise. Jung: vida e obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1968.

TISSERAND, Robert. A arte da aromaterapia. São Paulo: Roca, 1993.

ULRICH, Hermann N. A. Manual prático de aromaterapia. Porto Alegre: Premier, 2004.